

RESUMO - POSTER DE EXPOSIÇÃO

ADESÃO À VACINAÇÃO MATERNA E IMPACTO NA INCIDÊNCIA DE COQUELUCHE EM MENORES DE UM ANO ENTRE 2010 E 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Rebecca Nogueira Veloso (rere.veloso@gmail.com)

Mariana Olsson Felchner (mariana.felchner@gmail.com)

Maryelle Vanzaler De Matos (maryvanzaler@gmail.com)

Ellen Bach Vidal (bach.vidal.ellen@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A coqueluche, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, continua sendo um importante desafio para a saúde pública. Altamente transmissível, a doença pode assumir formas graves em lactentes, especialmente nos primeiros seis meses de vida, período em que a proteção vacinal ainda não está completa. A vacinação materna com dTpa (vacina contra difteria, tétano e coqueluche acelular) é a principal estratégia de proteção neonatal, garantindo imunidade passiva ao bebê via transferência placentária de anticorpos e ela foi introduzida no calendário nacional de vacinação do Brasil em 2014. Contudo, a adesão à dTpa é desigual no Brasil e foi negativamente impactada pela pandemia de COVID-19, resultando em quedas nas coberturas e maior vulnerabilidade. **OBJETIVOS:** Analisar a adesão à vacinação materna com dTpa e seu impacto na incidência e gravidade da coqueluche em menores de um ano no período de 2010 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo observacional do tipo ecológico, descritivo, de tendência temporal, utilizando dados públicos dos sistemas de vigilância do

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) e dados do Ministério da Saúde (Informe Saúde). RESULTADOS: A introdução da vacina dTpa em 2014 coincidiu com um declínio acentuado no número de casos confirmados de coqueluche em lactentes. Durante a pandemia (2020-2022), observou-se queda tanto na cobertura vacinal quanto nos casos, indicando possível impacto do distanciamento social e da subnotificação. A Região Sudeste destacou-se com o maior número de casos (9.187) e óbitos (268) entre 2010 e 2025, apresentando letalidade de 2,9%, e manteve uma trajetória decrescente na cobertura desde 2019, contrastando com as demais regiões que apresentaram recuperação em 2022. As regiões Norte e Sudeste tiveram as maiores taxas de letalidades (2,8% e 2,9% respectivamente), sendo que no Norte este dado pode refletir a fragilidade do sistema de saúde e provável subnotificação de casos leves, concentrando as notificações nos casos mais graves. CONCLUSÃO: Os achados demonstram que a vacinação materna com dTpa desempenha papel central na proteção de lactentes contra a coqueluche, reduzindo casos e óbitos. A queda na cobertura após 2019, agravada pela pandemia, favoreceu o recrudescimento da doença em menores de um ano, com destaque para o aumento observado em 2024. A persistência das desigualdades regionais reforça a necessidade de políticas públicas contínuas que garantam vigilância eficaz e ampliação da adesão à imunização materna, de modo a conter a transmissão e reduzir a morbimortalidade infantil associada à coqueluche.

Palavras-chave: vacinas contra difteria; tétano e coqueluche acelular; coqueluche; imunidade materno-adquirida.